



PROVA DE LÍNGUA PORTUGUESA

TEXTO I

Fábula da Gotinha

(Caio Ferraz)



Uma gota de esperança num oceano de desilusões

Era uma vez uma simples gotinha de água que vivia em alto mar. Uma hora ela vivia numa calmaria que dava sono, noutra ela vivia sob tormentas que lhe tiravam o sono.

Ela, uma pequena gotinha, nada podia fazer. E, para se proteger das tempestades, se juntou a milhões e milhões de outras gotinhas que assim formaram um grande oceano.

O sol insistentemente a aquecia, e ela, não podendo resistir, evaporou. Viajou por milhares de metros acima do mar. Triste, achou que ficaria perdida no espaço, sozinha, sem nenhuma outra gotinha por perto. Viu que, se assim continuasse, iria sumir naquele lugar.

Um belo dia, ela encontrou um senhor forte e poderoso chamado vento, que lhe deu um sopro de esperança. Com isso, ela vagou por alguns dias, até encontrar outras gotinhas, e assim formarem uma grande nuvem. Então tudo pareceu bem mais suave e agradável. Mas logo, outra gotinha chamou suas amigas, e juntas chegaram à conclusão de que a vida no mundo das nuvens estava meio saturada.

Viajaram, pois, por dezenas de quilômetros e, por fim, encontraram um pequeno e árido vilarejo. Um lugar **ermo**, sem energia elétrica e sem estradas, quase sem nada.

E a pequena gotinha, que se achava perdida no oceano e no espaço, tomou coragem e desaguou sobre aquele pobre vilarejo toda sua esperança. Todas as outras gotinhas fizeram o mesmo.



E aquelas gotinhas, que sozinhas não pareciam ser importantes, deram frutos capazes de alimentar aquele pequeno lugar, descobrindo-se fortes para ajudar a mudar a vida dos poucos que ali viviam. Até mesmo o vento **deu o ar de sua graça**, fazendo a brisa daquele lugar outro ambiente.

Assim é a vida. Se você decidir ser uma gota perdida no oceano da vaidade, viverá entre calmarias e tormentas; mas se você se juntar a outras gotinhas, seguramente fará uma grande diferença na vida de alguém.

(Texto adaptado) Disponível em: <<https://www.anf.org.br/fabula-da-gotinha/>>. Acesso em: 1º set. 2020.

Questão 13

No trecho, "... encontraram um pequeno e árido vilarejo. Um lugar **ermo**, sem energia elétrica e sem estradas...", no 5º parágrafo do texto I, a palavra "ermo", em negrito, tem o mesmo significado da palavra sublinhada na frase:

- (a) Era uma cidade muito pobre, da qual todos saíam para buscar oportunidades em outro lugar.
- (b) A vida ali era bastante sombria e triste, pois todos os moradores tinham uma rotina idêntica.
- (c) Não se sabia bem se aquele povoado era seco pelo calor excessivo ou se por seus habitantes.
- (d) Naquele local deserto, se apresentava a calmaria de uma cidade que havia parado no tempo.
- (e) Tão longe de tudo e de tão difícil acesso, a cidadezinha distante mantinha uma vida pacata.



Questão 14

A "Fábula da Gotinha" traz uma lição e ao mesmo tempo remete ao Ciclo da Água, processo composto por algumas fases, tais como: evaporação, condensação, precipitação, infiltração e transpiração. Na etapa da "condensação", o vapor da água esfria, se acumula na atmosfera e se condensa na forma de gotículas. A partir dessa informação, qual dos trechos a seguir, retirados do texto, melhor se relaciona a essa fase?

- (a) "... uma pequena gotinha, nada podia fazer. E, para se proteger das tempestades, se juntou a [...] milhões de outras gotinhas que [...] formaram um grande oceano." (2º parágrafo)
- (b) "O sol insistentemente a aquecia, e ela, não podendo resistir, evaporou. Viajou por milhares de metros acima do mar. Triste, achou que ficaria perdida no espaço [...]." (3º parágrafo)
- (c) "Com isso, ela vagou por alguns dias, até encontrar outras gotinhas, e assim formarem uma grande nuvem. Então tudo pareceu bem mais suave e agradável." (4º parágrafo)
- (d) "E a pequena gotinha, que se achava perdida [...] desaguou sobre aquele pobre vilarejo toda sua esperança. Todas as outras gotinhas fizeram o mesmo." (6º parágrafo)
- (e) "E aquelas gotinhas [...] deram frutos capazes de alimentar aquele pequeno lugar, descobrindo-se fortes para [...] mudar a vida dos poucos que ali viviam." (7º parágrafo)

Questão 15

No texto I, a expressão "deu o ar de sua graça", em negrito no 7º parágrafo, significa que o vento

- (a) resolveu se divertir com as gotinhas e aprontou-lhes uma brincadeira diferente e imprópria.
- (b) marcou presença em meio às gotinhas e proporcionou uma condição agradável do tempo.
- (c) quis ser simpático com as gotinhas e se aproximou delas para mostrar todo o seu charme.
- (d) falou seu nome às gotinhas que não o conheciam e explicou que sua função era ajudá-las.
- (e) encorajou as gotinhas a se transformarem em brisa para amenizar o clima daquele lugar.



Questão 16

Considerando a trajetória da gotinha no texto I, conclui-se que

- (a) a união da gotinha principal com as demais gotinhas fez com que todas elas demonstrassem sua importância na vida das pessoas.
- (b) o convívio entre as gotinhas demonstrou a falta de persistência delas para lidar com problemas de seus ciclos de existência.
- (c) a relação entre as gotinhas explicitou suas divergências de comportamento e atitudes frente às dificuldades com a personagem principal.
- (d) o modo de vida entre as gotinhas passou por diversas adequações que causaram instabilidade no relacionamento das personagens.
- (e) a vida em comunidade gerou alguns desafios à personagem principal, que precisou vencê-los impondo força perante as demais gotinhas.



TEXTO II

O que é?

on 11 de maio de 2008 at 6:01



Disponível em: <<https://bichinhosdejardim.com/o-que-e/comment-page-1/>>. Acesso em: 1º set. 2020.

Questão 17

A partir da análise da tirinha, seu sentido figurado mostra que

- (a) a tempestade é combatida pelo amor, superior aos outros sentimentos e o mais importante para lidar com as derrotas que vão se desenvolvendo no ser humano.
- (b) um fio de esperança a toda uma vida de decepções é apresentado com a chegada do amor, que muda o tempo de quem carrega sentimentos tristes e insatisfação.
- (c) o amor aparece no final da jornada para iluminar um dia de tempo ruim, transformando todo o medo e desespero em algo resplandecente e que traz esperança.
- (d) uma apresentação de sentimentos negativos em relação a diferentes fenômenos da natureza é interrompida pelo sentimento de amor, que busca proteger-se disso.
- (e) a bonança, diante do temporal, é afastada pelo amor e ampara quem sai de casa, protegendo contra as situações ruins que são desenroladas na vida humana.



Questão 18

Com relação aos textos I e II, ambos apresentam uma mesma relação temática entre fenômenos da natureza e sentimentos, de modo que, no primeiro texto, há um(a)

- (a) modificação do ciclo de vida da gotinha para o ciclo da água, enquanto que o segundo texto estabelece uma substituição dos sentimentos pelos elementos da natureza, por meio do sentido figurado.
- (b) exaltação do ciclo de vida da gotinha frente ao ciclo da água, enquanto que o segundo texto estabelece uma repetição de ideias dos sentimentos e elementos da natureza, por meio do sentido figurado.
- (c) comparação entre o ciclo de vida da gotinha com o ciclo da água, enquanto que o segundo texto estabelece uma aproximação entre sentimentos e elementos da natureza, por meio do sentido figurado.
- (d) contradição entre o ciclo de vida da gotinha e o ciclo da água, enquanto que o segundo texto estabelece uma correspondência entre os sentimentos e elementos da natureza, por meio do sentido figurado.
- (e) desdobramento do ciclo de vida da gotinha para o ciclo da água, enquanto que o segundo texto estabelece uma ironia na relação entre os sentimentos e elementos da natureza, por meio do sentido figurado.

TEXTO III





Questão 19

A partir da análise da linguagem mista presente na propaganda, nota-se que a relação de sentido criada entre as expressões “legumes orgânicos” e “brigadeiro” demonstra que os

- (a) legumes orgânicos são tão saudáveis quanto os brigadeiros.
- (b) brigadeiros orgânicos são tão nutritivos quanto os legumes.
- (c) legumes orgânicos são tão benéficos quanto os brigadeiros.
- (d) brigadeiros orgânicos são tão saborosos quanto os legumes.
- (e) legumes orgânicos são tão prazerosos quanto os brigadeiros.

Questão 20

Após a leitura e a análise do texto III, verifica-se que sua finalidade é

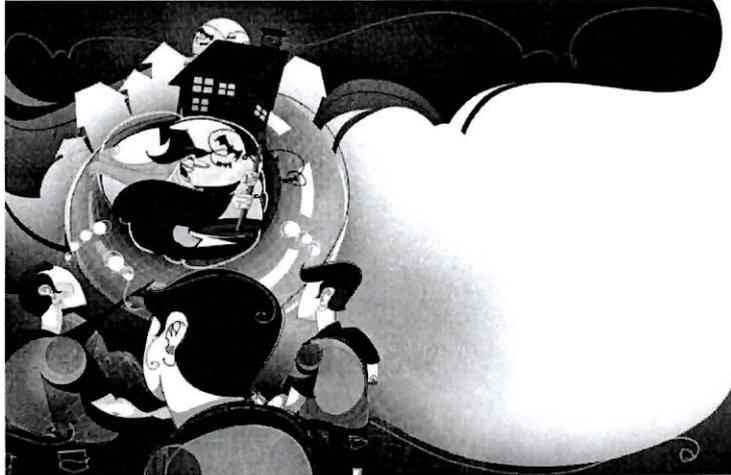
- (a) promover a venda de legumes orgânicos e persuadir o leitor a satisfazer-se com o consumo desses produtos.
- (b) fazer uma propaganda que contraponha saúde e felicidade das crianças diante do consumo de legumes orgânicos.
- (c) divulgar marcas de legumes orgânicos e de brigadeiros disponíveis para consumo numa rede de supermercados.
- (d) incentivar o aumento do consumo de legumes orgânicos contrastando-se ao gosto por doces do tipo brigadeiro.
- (e) mostrar que crianças consumidoras de legumes orgânicos são mais felizes do que aquelas que comem brigadeiro.



TEXTO IV

Bruxas não existem

(Moacyr Scliar)



Quando eu era garoto, acreditava em bruxas, mulheres malvadas que passavam o tempo todo maquinando coisas perversas. Os meus amigos também acreditavam nisso. A prova para nós era uma mulher muito velha, uma solteirona que morava numa casinha caindo aos pedaços no fim de nossa rua. Seu nome era Ana Custódio, mas nós só a chamávamos de "bruxa".

Era muito feia, ela; gorda, enorme, os cabelos pareciam palha, o nariz era comprido, ela tinha uma enorme verruga no queixo. E estava sempre falando sozinha. Nunca tínhamos entrado na casa, mas tínhamos a certeza de que, se fizéssemos isso, nós a encontraríamos preparando venenos num grande caldeirão.

Nossa diversão predileta era incomodá-la. Volta e meia invadíamos o pequeno pátio para dali roubar frutas, e quando, por acaso, a velha saía à rua para fazer compras no pequeno armazém ali perto, corríamos atrás dela gritando "bruxa, bruxa!".

Um dia encontramos, no meio da rua, um bode morto. A quem pertencera esse animal nós não sabíamos, mas logo descobrimos o que fazer com ele: jogá-lo na casa da bruxa. O que seria fácil. Ao contrário do que sempre acontecia, naquela manhã, e talvez por esquecimento, ela deixara aberta a janela da frente. Sob comando do João Pedro, que era o nosso líder, levantamos o bicho, que era grande e pesava bastante, e com muito esforço nós o levamos até a janela. Tentamos empurrá-lo para dentro, mas aí os chifres ficaram presos na cortina.

- Vamos logo - gritava o João Pedro -, antes que a bruxa apareça. E ela apareceu. No momento exato em que, finalmente, conseguíamos introduzir o bode pela janela, a porta se abriu



e ali estava ela, a bruxa, empunhando um cabo de vassoura. Rindo, saímos correndo. Eu, gordinho, era o último.

E então aconteceu. **De repente, enfiei o pé num buraco e caí.** De imediato senti uma dor terrível na perna e não tive dúvida: estava quebrada. Gemendo, tentei me levantar, mas não consegui. E a bruxa, caminhando com dificuldade, mas com o cabo de vassoura na mão, aproximava-se. Àquela altura a turma estava longe, ninguém poderia me ajudar. E a mulher sem dúvida descarregaria em mim sua fúria.

Em um momento, ela estava junto a mim, transtornada de raiva. Mas aí viu a minha perna, e instantaneamente mudou. Agachou-se junto a mim e começou a examiná-la com uma habilidade surpreendente.

- Está quebrada - disse por fim. - Mas podemos dar um jeito. Não se preocupe, sei fazer isso. Fui enfermeira muitos anos, trabalhei em hospital. Confie em mim.

Dividiu o cabo de vassoura em três pedaços e com eles, e com seu cinto de pano, improvisou uma tala, imobilizando-me a perna. A dor diminuiu muito e, amparado nela, fui até minha casa. "Chame uma ambulância", disse a mulher à minha mãe. Sorriu.

Tudo ficou bem. Levaram-me para o hospital, o médico engessou minha perna e em poucas semanas eu estava recuperado. Desde então, deixei de acreditar em bruxas. E tornei-me grande amigo de uma senhora que morava em minha rua, uma senhora muito boa que se chamava Ana Custódio.

Disponível em: <<https://novaescola.org.br/conteudo/4159/bruxas-nao-existem#>>. Acesso em: 1º set. 2020.

Questão 21

As palavras "bruxa", ao final do 1º parágrafo, e "bruxa, bruxa!", ao final do 3º parágrafo, são marcadas pelo uso das aspas. Nesses contextos, esses sinais de pontuação indicam, respectivamente,

- (a) o uso do humor para caracterizar alguém e os gritos direcionados à senhora Ana Custódio.
- (b) a forma como é vista a senhora Ana Custódio e a reprodução da fala do grupo de meninos.
- (c) uma gíria para se referir a Ana Custódio e o modo como uma pessoa pronunciou uma palavra.
- (d) o temor das crianças diante da personagem e a ênfase da ofensa destinada a Ana Custódio.
- (e) uma saudação à personagem de Ana Custódio e a pouca intimidade que se tinha com ela.



Questão 22

No momento em que os garotos tentaram arremessar o bode pela janela da casa de Ana Custódio, a senhora

- (a) apareceu na frente deles e pôs-se a rir da situação.
- (b) acabara de chegar do armazém, flagrando o grupo.
- (c) estava em sua casa e causou surpresa a todos eles.
- (d) foi acordada pelo ruído feito na cortina da janela.
- (e) se escondeu atrás da porta e pegou uma vassoura.

Questão 23

No trecho "De repente, enfiei o pé num buraco e caí.", em negrito no 6º parágrafo, o uso da vírgula

- (a) reforça a simultaneidade de ações.
- (b) expõe uma ideia de ação inacabada.
- (c) introduz a referência de um lugar.
- (d) indica uma contrariedade de ideias.
- (e) separa uma expressão de tempo.

Questão 24

A partir da análise dos elementos coesivos destacados no trecho a seguir, retirado do penúltimo parágrafo: "Dividiu o cabo de vassoura em três pedaços e com eles, e com **seu** cinto de pano, improvisou uma tala, imobilizando-**me** a perna. A dor diminuiu muito e, amparado **nela**, fui até minha casa.", conclui-se que

- (a) o pronome **seu** refere-se a "cinto de pano"; **me**, à "perna"; e **nela**, à "dor do menino".
- (b) o pronome **seu** refere-se a "cinto de pano"; **me**, ao "narrador"; e **nela**, a "Ana Custódio".
- (c) o pronome **seu** refere-se a "cinto de pano"; **me**, à "perna"; e **nela**, a "Ana Custódio".
- (d) o pronome **seu** refere-se a "Ana Custódio"; **me**, ao "narrador"; e **nela**, a "Ana Custódio".
- (e) o pronome **seu** refere-se a "Ana Custódio"; **me**, ao "narrador"; e **nela**, à "dor do menino".



PROVA DE REDAÇÃO

PROPOSTA

Utilizando sua criatividade, redija um texto narrativo em prosa, em 3ª pessoa, contando uma situação em que alguém está vivenciando um problema de difícil solução, mas é ajudado por outra pessoa a resolvê-lo. O texto deve ter um título, não deve conter fragmentos dos textos da prova, deve ter no mínimo 15 (quinze) e no máximo 30 (trinta) linhas.

ORIENTAÇÕES

1. Escreva o texto na variedade padrão (norma culta) da língua portuguesa.
2. Construa, no mínimo, 3 (três) parágrafos.
3. Apresente letra legível (a textos ilegíveis será atribuído **grau zero**).
4. Além do título, coloque um cenário/local e personagens no texto.
5. Mantenha fidelidade ao tema e à forma do texto solicitados na proposta.
6. Caso fuja totalmente ao tema ou à modalidade do texto solicitados, será atribuído **grau zero** à produção textual.
7. Use a **FOLHA DE RASCUNHO** para planejar o texto, porém para efeito de avaliação, produza a versão final do texto na **FOLHA DE REDAÇÃO**, constante do **CADERNO DE REDAÇÃO**, usando, somente, caneta esferográfica de **TINTA AZUL** ou **PRETA**.
8. Se o texto não estiver escrito na **FOLHA DE REDAÇÃO**, a redação não será corrigida, perdendo a nota referente a essa prova.
9. Não faça marcas, sinais ou qualquer tipo de rasura que possa identificar a **FOLHA DE REDAÇÃO**.
10. Caso haja identificação na **FOLHA DE REDAÇÃO**, a prova será anulada e não corrigida.